

## **GÊNEROS TEXTUAIS NA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA E DO LETRAMENTO: ANALISANDO O LIVRO DIDÁTICO**

Eliane Maria Queiroz<sup>1</sup>, Paulo Aldemir Delfino Lopes<sup>2</sup>

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: [elianeeliane1237@gmail.com](mailto:elianeeliane1237@gmail.com); Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: [pauloaldemir@gmail.com](mailto:pauloaldemir@gmail.com).*

**Resumo:** Este artigo, fundamentado nos pressupostos teóricos sociointeracionistas e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, analisa o livro didático *Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem* (FIGUEIREDO, BALTHASAR e GOULART), destinado ao sexto ano do ensino fundamental, e investiga se ele oferece um número expressivo de gêneros textuais suficientes para o letramento, literário ou não, dos alunos desse nível. Para tanto, consultamos autores como Bakhtin, Marcuschi, Fix e Antunes, para compreender o que são gêneros textuais, e o que se postula nos documentos oficiais que norteiam a escolha do material didático - o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esse instrumento da antiguidade é apreciado pelas editoras e serve como mercadoria. Em contrapartida, se for bem escolhido, poderá contribuir com o desenvolvimento de seus habitantes na área cultural e social. Considerando os resultados de nossas análises, podemos afirmar que, apesar das limitações do livro em questão, ele adota a concepção sociointeracionista da linguagem, traz um repertório mínimo suficiente para o início da abordagem dos gêneros textuais e deixa a desejar, porque traz apenas recortes das obras literárias, mas não os relaciona ao contexto histórico e cultural, sem as devidas reflexões e possíveis autocríticas, e só os emprega com um perfil da metalinguagem. Apresenta, ainda, limitações no tocante aos gêneros marcadamente representativos da cultura nordestina. Por essa razão, nesse aspecto, deve ser complementado pelo professor na sala de aula. Não podemos esquecer que o LD pode ser o primeiro e único contato com a leitura dos nossos alunos.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais; livro didático; PCN; PNLD.

### **I. Introdução**

Este artigo traz uma reflexão sobre o ensino de gêneros textuais, a partir do repertório oferecido pelos livros didáticos, doravante, LD, e ampara-se na perspectiva sociointeracionista e do letramento. Nossa reflexão parte da análise do livro didático *Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem*, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental II e selecionado para o triênio 2017-2019 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Trata-se de uma obra atual, que tem vida útil nos próximos três anos. As autoras responsáveis pelo compêndio são Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, que atuam em programas de formação continuada, são professoras da rede pública, especialistas na área da Educação e autoras de materiais didáticos, entre outras especialidades.

Num primeiro olhar, percebemos que tanto as autoras quanto a Editora Moderna se preocuparam com o visual do livro, que é colorido e chamativo

e contém três cadernos: o primeiro, na cor verde, é dividido em três unidades e corresponde ao caderno de leitura e de produção; o segundo, na cor laranja, tem uma unidade e corresponde ao caderno de práticas de literatura; e o terceiro, na cor azul, contém três unidades e corresponde ao caderno de estudos de língua e linguagem. Nas páginas finais, vêm os anexos e o resumo do livro.

O trabalho do professor em sala de aula acontece de forma satisfatória quando ele consegue apresentar aos seus alunos o máximo de gêneros textuais possíveis e ressalta sua importância e contribuição nas vivências comunicativas. Assim, eles terão consciência da língua tanto no plano individual quanto no social. Isso significa que não se trata somente de aprender a ler e a escrever, mas de usar a língua em uma sociedade composta de cidadãos letrados, críticos e com participação política.

Neste trabalho de análise, apresentamos os pontos positivos e negativos do livro analisado, no tocante à leitura e à produção de textos, sejam eles gêneros literários ou não. Embora o livro contenha três cadernos, o trabalho só se deteve nos dois primeiros.

## **II. Fundamentação teórica**

Pensar sobre a língua numa perspectiva sociointeracionista requer que a situemos nas condições sociais de uso, porquanto “a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializados em textos orais e escritos” (ANTUNES, 2003, p. 42).

De acordo com Marcuschi (2007, p.19), os gêneros textuais “estão ligados à vida cultural e social, estabelecendo a comunicação e interação necessária, com dinamismo e plasticidade. E assim como as inovações tecnológicas têm avançado, os gêneros textuais também vêm crescendo”. O autor acrescenta que, antes, só existia a oralidade. Depois do surgimento da escrita, os gêneros se desenvolveram ainda mais, sobretudo com o aparecimento da imprensa e da industrialização. Hoje, com a cultura eletrônica, os gêneros - orais ou escritos - se multiplicaram e se preocupam com a pragmática como prática sócio-discursiva, sem se importar com a forma, pois, assim como surgem, desaparecem e só servem para a classificação (MARCUSCHI, 2007, p.20). Com o uso intenso das tecnologias, que dão origem a novos gêneros, como editoriais, artigos e reportagens, ainda que sejam novos, espelham-se nos gêneros já existentes, como afirma Bakhtin (1987), da transmutação dos gêneros.

Isso quer dizer que, mesmo sendo novos, não são totalmente novos. Alguns lembram outros, como o telefonema e a conversação, um e-mail lembra uma carta, e assim por diante.

Existe uma divergência entre tipo de texto e gênero textual, embora ambos se refiram à comunicação verbal. Enquanto a expressão tipo textual designa menos de dez, os gêneros textuais são inúmeros, pois os tipos textuais estão ligados à natureza linguística, e os gêneros textuais apresentam características sócio-comunicativas, como afirma Marcuschi (2007, p.21): “Essa visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional, interativa, e não, o aspecto formal e estrutural da língua”.

Assim, os gêneros textuais são atividades funcionais do nosso cotidiano necessários para a comunicação. É comum encontrarmos em livros didáticos a expressão ‘tipo de texto’, ao invés de ‘gênero textual’. Nos gêneros, o texto pode conter heterogeneidade, ou seja, apresentar variados tipos, como uma entrevista jornalística, que pode ter argumentação, narração ou descrição, isto é, sequências tipológicas ou de base; ou um poema, contendo um artigo de opinião – um hibridismo – que é a mesclagem de gêneros, que Úrsula Fix (1997, p.97) chama de “intertextualidade intergêneros”. Esse e outros exemplos evidenciam a plasticidade dos gêneros, a respeito dos quais os PCN (1997, p.34) expressam: “Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional”.

Usamos os gêneros textuais em nosso cotidiano, nas conversas casuais, mas nos esquecemos de que estão presentes em várias circunstâncias do cotidiano e de sua importância no desenvolvimento e na valorização da cultura sociointeracionista. A interação acontece com mais de um indivíduo, tendo como resultado um texto coletivo, por meio da troca de informações, influenciando seus participantes com possíveis indagações, o que gera no outro uma ação, uma resposta semelhante ou não a sua. Esse processo pode acontecer oralmente ou entre alguém que escreve e alguém que lê (ANTUNES, 2014, p.22).

O LD não pode se afastar dessa concepção e ter como atividades de linguagem somente as classificações linguísticas, sem uma finalidade comunicativa, sem levantar reflexões e críticas.

## **2.1 O que dizem os PCN**

A língua portuguesa serve de mediação para avaliar a qualidade da educação em nosso país. Quando nos referimos ao fracasso escolar de séries iniciais, não estamos falando da eficácia da leitura e da escrita, pois isso também acontece em alunos do ensino superior, quando não absorvem os conteúdos ou não conseguem escrever textos coerentes e coesos. Isso é reflexo da escola, que não conseguiu alcançar as metas necessárias. Essa realidade aponta que se deve, com urgência, reestruturar o ensino de língua e melhorar a qualidade da educação.

O livro analisado atende ao que orientam os PCN sobre a diversidade de textos, já que contém uma grande variedade de gêneros ligados ao cotidiano dos alunos e informações que trazem reflexões e críticas e aguçam diferentes pontos de vista e argumentos além “de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente” (PCN, 1997, p.30). Também foi pensada para trabalhos em sala de aula a utilização da linguagem oral, em diversas situações comunicativas, como debates e dramatizações, entre outros exemplos.

## **2.2 O PNLD e a questão do material didático**

Criado em 1929, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) vem sofrendo adaptações para melhorar sua qualidade. Seu principal objetivo é de fornecer gratuitamente para toda a educação básica materiais didáticos como: livros didáticos e paradidáticos, obras literárias, dicionários, entre outros materiais de apoio. É um dos mais antigos programas voltados para a distribuição na rede pública de ensino. O livro didático tem prazo de validade, é reutilizável e repostado em períodos trienais. Para receber esses materiais, a escola deve preencher um formulário de adesão e informar o número de alunos por meio do senso escolar, conforme informações colhidas no site do PNLD.

Para fazer essa análise, foram observados alguns requisitos essenciais, que devem estar presentes quando formos escolher o LD, a saber: primeiro, é preciso examinar a capa, que deve ser atrativa, para despertar nos alunos a curiosidade e a vontade de conhecerem o livro; a apresentação dos autores, sua vida acadêmica e as áreas em que atuam; verificar se a linguagem

é adequada para o público-alvo, para facilitar a compreensão dos assuntos e dos temas que são abordados, visando a um aprendizado dinâmico e coerente com a realidade e suas vivências; investigar se a organização, a estrutura, a disposição de imagens, os gráficos e os textos vão ao encontro da proposta metodológica e do que dizem os PCN a respeito da variedade de gêneros e os conceitos atuais de interação; e verificar se as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento do aluno, dentro e fora da escola, ou seja, para instigar a pesquisa em outras fontes.

É importante ressaltar que, embora o LD seja muito importante, não deve ser a única ferramenta usada pelo professor. Ele deve levar para a sala de aula outros métodos pedagógicos e didáticas para que seu trabalho seja significativo.

### **III Análise do livro didático Singular e plural: leitura, produção estudos e linguagens**

#### **3.1 Caderno de leitura e produção**

Como se trata de material voltado para alunos em transição do Ensino Fundamental I para o Fundamental II, o primeiro tema abordado, no Capítulo 1, é ‘Diferenças e mudanças’, com histórias em tirinhas; depois, ‘Diário íntimo e diário ficcional’. A esse respeito, o livro contém, com frequência, recortes e lembretes, com o fim de despertar o aluno para pesquisar acerca do assunto. Na sequência, traz alguns exemplos de diários como textos em construção; no capítulo dois, encontramos outros gêneros textuais, como a enquete (encenação, textos teatrais), e uma roda de leitura: casos de assombração. Ainda no Capítulo 1, Unidade 2, o tema que continua sendo trabalhado são as diferenças, mas, dessa vez, as diferenças culturais brasileiras, com um trecho de Maurício de Souza em HQ; em seguida, vem o gênero debate, que visa melhorar a oralidade dos alunos, trabalhando com argumentos; a Unidade 3 aborda o tema ‘Cultura tecnológica’, em que se faz referência à internet, mostrando gráficos, contendo uma pesquisa: ‘O que as pessoas fazem quando estão on-line’, onde acessam a internet e os equipamentos usados para isso. O livro também traz um exemplo do gênero textual crônica – Hora de dormir – de Fernando Sabino, em mostra o comportamento de uma criança que insiste em ficar acordada assistindo à TV, enquanto o pai tenta convencê-la a dormir cedo.

O caderno apresenta pontos positivos, dentre eles, a variedade de gêneros textuais propostos nos PCN, por meio dos quais o professor pode trabalhar a produção e a compreensão textual, com a oralidade e a escrita, nos diversos meios de comunicação. A escola deve estimular seus alunos a conhecerem e a produzirem os mais variados gêneros textuais, orais e escritos, e identificar as características de cada gênero na prática

textual.

### 3.2 Caderno de práticas de literatura

Esse caderno contém somente uma unidade, dividida em dois capítulos: ‘Por dentro da biblioteca’ e ‘Nos fios da literatura’. O primeiro capítulo traz uma enquete sobre biblioteca; um recorte sobre Geraldo Moreira Prado, um professor baiano; um recorte sobre a Biblioteca Mário de Andrade e um sobre a Biblioteca Nacional, com os regulamentos e como devemos proceder quando formos a uma biblioteca; e um recorte do grande escritor português Fernando Pessoa. Não foram esquecidos os nomes de grandes autores e poetas brasileiros que nos deixaram um imenso legado político, histórico e cultural e recortes de suas obras, a saber: Manoel de Barros, com a narrativa ‘Desobjeto’; Mário Quintana, com ‘O poeta começa o dia’; a peça de teatro, ‘Cabelos arrepiados’, de Karen Alcioly; no recorte XXXIII, como opção, uma oficina literária; Machado de Assis, com ‘Dom Casmurro’, com o trecho XXXIII, ‘O penteado’. Essa obra também é apresentada na versão HQ. Ainda de Machado de Assis, traz o famoso ‘Apólogo’: a disputa de agulhas e linhas.

O capítulo traz, ainda, conceitos de lírica, épica e drama. Nas páginas finais do caderno, há uma contribuição do músico contemporâneo Arnaldo Antunes - o poema ‘O fio’ - o qual, além de compor músicas, destaca-se como poeta e crítico literário de sua geração.

No caderno ‘Práticas de literatura’, os textos são criativos e estabelecem diálogos com diferentes linguagens, como a pintura, o teatro e a escultura, visando despertar a criatividade dos alunos. O desafio das escolas é de mobilizar seus discentes para o hábito de ler em seu cotidiano, e o livro didático pode contribuir para que os alunos se interessem pelo conhecimento através da leitura. Só assim terão a matéria-prima para bons argumentos e para usar adequadamente os mais diferentes gêneros textuais em contextos reais de comunicação. Apesar da diversidade, vale ressaltar o caráter fragmentário dos textos literários, por se tratar de um livro didático que, como tal, tem suas limitações.

Sabendo que não existe um livro ideal, capaz de sozinho, responder a todos os anseios de alunos e de professores sobre o material didático, o professor é levado a pensar sua prática a partir do material selecionado pela escola, de modo a extrair o máximo desse material, mas com a liberdade de complementar o que o LD não é capaz de elucidar e recorrer a outras fontes de pesquisa. Nessa perspectiva, deve ter liberdade para escolher os recursos materiais que levará para sala de aula, sempre visando ao bom desempenho de sua prática pedagógica e ao melhor aproveitamento por parte dos discentes. Trabalhar os conteúdos de língua, literatura e leitura, de forma contextualizada e interdependente, parece-nos uma boa estratégia

#### **IV. Considerações finais**

Em se tratando do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, o livro didático em questão apresenta pontos positivos e negativos. Para analisá-lo, recorreremos aos PCN, ao PNLD e aos pressupostos teóricos de Marcuschi e de Bakhtin.

Em relação aos pontos positivos, destacaram-se: a flexibilidade para os professores, já que o livro é dividido em cadernos; a presença constante da oralidade, em atividades como dramatização, teatro e entrevista, e textos voltados para a realidade de nossos alunos. Quanto aos aspectos negativos, especificamente do caderno de literatura, o livro apresenta poucas opções de textos literários e só traz algumas imagens de signos não verbais, que não são suficientes para que os alunos que iniciaram o Ensino Fundamental II tenham o prazer de ler e desenvolvam as competências necessárias para conhecer a singularidade e os sentidos das construções literárias.

A demais, nossa realidade não condiz com o que preconiza o PNLD acerca das editoras e do material de apoio, como jogos, simuladores, DVD, conteúdos multimídia e versão em PDF. A cultura local também fica de fora, visto que a escolha do livro é nacional, logo, as Regiões Sul e Sudeste, quase sempre, ganham os pregões do MEC, por terem a maior concentração de editoras.

A escola tem a responsabilidade de estimular seus alunos a produzirem textos coerentes, coesos e eficientes, sejam orais ou escritos, considerando a adequação dos assuntos e os destinatários. Nessa perspectiva, o livro didático servir de apoio para que isso seja possível, ou seja, deve contribuir para melhorar a qualidade de suas relações pessoais e para que consigam expressar opiniões, ideias e pontos de vista e respeitar os dos outros, contrapondo-os se conveniente. É isso o que esperamos de nossos alunos.

Assim, embora o livro analisado tenha seus pontos altos e baixos, é um material que pode ser usado para se iniciar o debate sobre os gêneros textuais, embora necessite de complementações e de melhorias, como qualquer outro LD, sobretudo em relação aos aspectos da cultura regional nordestina, quase sempre esquecida pelos grandes autores e editoras de livros didáticos.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé, **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. (p.15 a 29).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**, 1 ed. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Guia do PNLD**. Disponível em: <[www.fnde.gov.br/programas/livro-didático-apresentação](http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico-apresentacao)>. Acesso em: 03 abr. 2017.  
FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagens**. 2 Ed. São Paulo: Moderna, 2015. (p.16-143).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidades. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. (p.19-36).

